# Garimpeiros criam 'república' de Serra Pelada

Desde maio, habitantes controlam o vilarejo, hoje inacessível à Justiça e à polícia

PABLO PEREIRA

ma vila de 6.500 moradores na amazônia se rebela contra os poderes constituídos da República, desafia instituições como a Justiça e por pelo menos 80 dias torna-se independente do Estado. Serra Pelada, a 600 quilômetros de Belém, repete a história um século depois. O que restou do extinto garimpo parece disposto a resistir, imitando o arraial de Canudos de 1896, relatado pelo escritor Euclides da Cunha no clássico Os Sertões.

+ Desde 3 de maio um grupo de cerça de 300 garimpeiros domina o vilarejo. Encravado no alto de um morro recheado de minérios no município de Curionópolis, a vila é hoje um território autônomo. Os líderes do recém-criado Movimento de Libertação de Serra Pelada (MLSP) não se apóiam na religiosidade com a qual Antonio Conselheiro apontava o caminho para os aliados em Canudos. Mas o messianismo é semelhante. Vem da febre provocada nos garimpeiros pela divindade mineral: o lugar está sobre um filão de ouro.

"A Há 16 anos cavando em busca de riqueza -- novamente detectada no início do ano às toneladas pelas sondas da Companhia Vale do Rio Doce a mais de 400 metros de profundidade - eles ignoram o que se passa ajém dos 35 quilômetros de estrada de chao que separam a serra da rodovia PA-275. Com o sonho de bamburrar ameaçado pela Vale — que reivindica a posse das terras -, sobreviventes da época áurea acorrem com rapidez ao chamado dos líderes para defender a ilusão.

Prejuízo — Hoje só entra no lugar quem for autorizado pelo MLSP, A estrada de acesso está fechada, controlada por vigias. O esquema de segurança vigora desde a expulsão de técnicos e operários de empresas contratadas no Projeto Serra Leste, um investimento de R\$ 250 milhões. m As empresas contratadas pela Vale, num projeto de pesquisa de R\$ 17 milhões, não conseguem retomar as atividades mesmo com ordem do Tribunal de Justiça do Estado. Desde o dia 28 de junho o advogado da Vale, Ricardo Brito, tem nos arquivos cópia da decisão judicial que confirma determinação do juiz da comarca de Curionópolis, Laércio Larêdo, para que a pesquisa seja retomada. Brito reclama da falta de autoridade para a execução do mandado e se limita a contabilizar os prejuízos provocados pela paralisação do projeto: U\$ 7 milhões.

. No garimpo, as duas únicas concessões feitas pelo MLSP a serviços públicos são um posto da Polícia Federal (PF), cuja comunicação com a chefia, em Marabá, é feita por rádio, e outro da Telepará, a companhia telefônica estadual. A PF tem permissão para continuar na área como se fosse uma indicação de que a última possibilidade de ligação da vila deve ser direta com o poder central, em Brasília. E o posto telefônico só funciona pelas óbvias necessidades de mobilização dos 43 mil garimpeiros cooperativados, espalhados na região e por Estados vizinhos.

Espera — Diante do quadro de insegurança que se agravou depois que funcionários do Projeto Serra Leste foram detidos e escorraçados pelos garimpeiros, nos dias 22 e 25 de junho, representantes dos poderes Executivo e Judiciário do município e do Estado não sobem mais a serra.

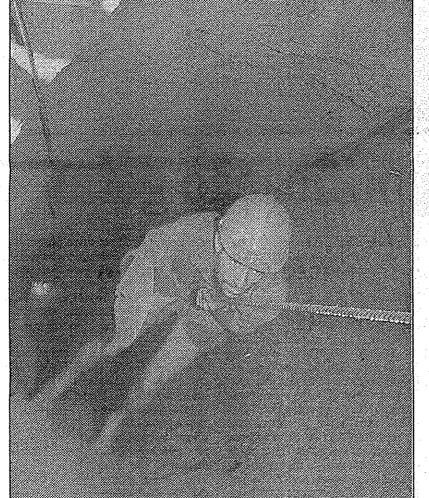
Até o Exército e a Policia Militar, que têm uma operação de ocupação pronta, com um batalhão de 200 reservistas treinados às pressas no final de junho, evitam movimentar tropas na região. O posto de observação da PM, que três vezes intermediou a crise entre fevereiro e março, está abandonado a cerca de 300 metros da entrada.

Em Belém, ainda recuperando-se do efeito de outro movimento social, que acabou em tragédia com 19 mortes de sem-terra em abril, o governador Almir Gabriel coloca a decisão política à frente da ordem juridica. Pregando a negociação, Gabrie admite que é da Justiça a incumbência de determinar o cumprimento da lei. Ele acredita nos argumentos de propriedade da área pela Vale. Mas sustenta que a execução da ordem judicial é uma atribuição política do governo. "A oportunidade de fazer é um julgamento nosso."



Vila de Serra Pelada: pobreza cerca o lago que ocupa o lugar da antiga cava; disputa com a Vale é pela exploração do subsolo da região

Edu Garcia/AE



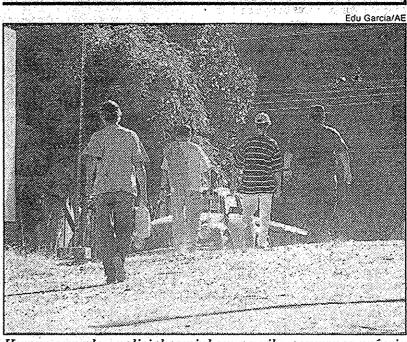
Contra o tempo: garimpeiro tenta achar filão de ouro antes da Vale

#### Clima de intolerância lembra Canudos

A resistência dos garimpeiros de Serra Pelada, determinada pela fé no dinheiro do ouro que ainda não foi acançado, e uma tentativa de desocupação à força da área por tropas federais podem provocar um conflito de proporções incalculadas. O clima na vila é de intolerància e desconfiança diante das instituições, como ocorreu há um século nos meses que precederam a campanha militar contra Canudos, na Bahia nos anos de 1896 e 1897.

Canudos resistiu a várias in vestidas feitas com até 4 mil soldados. Os liderados de Antonio Conselheiro rechacaram ataques ao arraial no município de Monte Santo, entre as margens do Rio Vasa Barris e montanhas.

O incidente que deflagrou a revolta de Canudos foi a determinação do governo central de cobrar impostos no interior, em 1893. Antonio Conselheiro se rebelou contra a determinação, rasgou os editais e criouso arraial. A vila, que chegou a ter mais de 5 mil casas, foi arrasada somente em outubro de 1897, depois da morte do líder, em setembro.



Homem armado e policial caminham na vila: segurança própria

## Desfazer trincheira é desafio de FH

P ARA O

**ADVOGADO** 

RICARDO BRITO,

DA VALE, LOCAL

**VIROU** 

"REPUBLIQUETA

SEM LEI"

Movimento alega mudança de marco e quer Exército medindo a área da reserva

ma comissão de cerca de cem garimpeiros de Serra Pelada espera para esta semana em Brasília uma audiência, intermediada pelo presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), com o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, para discutir a posse da área. Certo de que a Companhia Vale do Rio Doce tem razão na disputa, o presidente terá de convencer os líderes garimpeiros a desarmar a trincheira.

No final do mês passado, como há um século em Canudos, o governo federal autorizou o uso de tropas do Exército para restabelecer a ordem institucional. Mas a ordem para os comandados do general Adalberto Bueno, da Brigada de Infantaria da Selva, em Marabá, saírem dos quartéis, ainda não foi dada.

Tiroteio — Os integrantes do MLSP querem uma medição da área por técnicos do Exército. Alegam que a Vale mudou o marco SL1 dos 10 mil hectares do Projeto Serra Leste e, com isso, anexou a reserva garimpeira de 100 hectares de lavra e a área de apoio ao perímetro, de 1.089 hec-

Segundo os garimpeiros, a Vale in-

ra explorar a jazida de ouro anunciada no início do ano. A

vadiu o garimpo pa-

estatal nega e argumenta que a alegação de que o marco teria sido deslocado foi matéria julgada em 1984, requerida pelos próprios garimpeiros — na época, o extinto Tribunal Federal de Recursos (TFR) acatou os argumentos da empresa.

"Não estamos colocando em dúvida o direito de mineração", explica o advogado da Vale, Ricardo Brito. "Pleiteamos a posse da área." Brito alega que ganhou todas as disputas judiciais até hoje no

caso. "Aquilo lá se transformou numa republiqueta sem lei", ataca.

Perturbação — A Vale espera para esta semana uma definição do juiz Laércio Larêdo, que tem em mãos a decisão do Tribunal de Justiça do Estado, favorável à liminar de reinte-

gração de posse já determinada por ele em março. Na semana passada, Larêdo aceitou denúncia para processar 14 líderes do MLSP, mas negou pedido de prisão preventiva feito pelo promotor de Curionópolis, Marco Aurélio Nascimento. Na sexta-feira, Nascimento recorreu da decisão de Larêdo ao Tribunal de Justica do Estado, alegando que há per-

turbação da ordem na vila. Também na semana passada, o juiz da 3º Vara da Comarca de Imperatriz, no Maranhão, José Gonçalo de Souza Filho, concedeu interdito proibitório à Vale contra líderes garimpeiros. O juiz adverte os líderes Fernando Marcolino, Aurino dos Santos, Mauricio Braga de Souza, Manoel Barreto Filho e Claudiomar de Melo "para que se abstenham da prática de qualquer ato contra a ferrovia" que liga o complexo de mineração

de Carajás a São Luís, no Maranhão. A medida foi adotada por solicitação do advogado da Vale. A empresa alega que os garimpeiros ameaçam sabotar a estrada de ferro como forma de pressão contra o Projeto Serra Leste. Três dos líderes advertidos pelo juiz de Imperatriz, Marcolino, Braga e Santos, estão entre os 14 ameacados de prisão preventiva pelo promotor de Curionópolis.

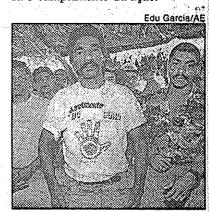
Para tentar amenizar o clima de rejeição à empresa, a Vale criou um projeto social que prevê a indenização de cerca de 1.900 famílias da vila. A iniciativa foi rechacada pelo MLSP. "Mas isso já mudou durante esses dias nos quais eles estão em Brasília", declarou o advogado da empresa. Segundo Brito, somente na sexta-feira 58 famílias fecharam contratos de venda da posse dos direitos de terrenos de Serra Pelada.



#### Justiça aguarda reunião em Brasília

O juiz de Direito Laércio Larêdo, de Belém, designado para o cargo em Curionópolis, deve definir até terca-feira qual o andamento para a liminar que determina aos garimpeiros que permitam a presença da Vale na área de Serra Pelada. Larêdo tem mantido uma posição de cautela

diante do clima de tensão na região; Alegando que a prioridade da Justiça agora é atender ao processo eleitoral, Larêdo espera o desdobramento político das negociações que ocorrem em Brasilia. Procurado quase que diariamente pelos advogados da Vale, a ordem judicial dele pode acabar indo parar na gaveta do governador Almir Gabriel, o responsável pelo fornecimento da força pública para o cumprimento da ação.



Eliedilson Brito: discurso religioso

### Líder pede ajuda de Deus para a causa

Um dos líderes que mais se desta: caram nos 80 dias de controle da vila pelos garimpeiros, José Eliedilson Brito, assumiu o lugar de coordena dor do MLSP num dos momentos mais delicados do garimpo nesses últimos três meses. Com um discurso de pastor religioso, Brito invoca a todo momento a ajuda de Deus para a causa que defende no garimpo.

Ele substituiu Mauro Euripedes Martins, secretário do MLSP assassia nado na noite de 24 de março em plena rua principal da vila com tres tiros. Encarregado da organização do acampamento do MLSP na entrada da vila, Brito foi um dos comandantes da apreensão de equipamentos da empresa Campo Empreendimentos, ligada à Vale.



Diniz: determinação de resistir

### Minerador quer recuperar dinheiro

A mais correta definição sobre a situação de angústia que existe entre os moradores de Serra Pelada pode serfeita com o que pensa o garimpeiro Luís Antônio Lopes Diniz. Ligado à direção da Cooperativa de Mineração do Garimpo (Coomigasp), que discorda da conduta do MLSP, Diniz, mais conhecido como Guincho, afirma que prefere sair da vila num caixão a perder o que investiu em busca de ouro.

A determinação dele, que tem dois barrancos no pequeno garimpo explorado ao lado da antiga cava, lembra o comportamento dos defensores de Canudos. A resistência do sonho de Conselheiro durou até a morte dos últimos. quatro defensores da vila, um dia antes do casario ser destruido pelas tropas repressoras num incendio,